

idealizado por



GRUPOS REFLEXIVOS DE GÊNERO

guia prático da metodologia
MEMOH



APRESENTAÇÃO

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR AQUI?

Pessoa querida que nos lê,

Este documento é um conjunto de ferramentas para passar adiante a metodologia de **Grupos Reflexivos do MEMOH**.

Fruto do trabalho de nossa equipe, que, com a ajuda de mais gente especializada no assunto, sintetizou os fundamentos de nossos **Grupos Reflexivos** e os principais passos ao longo de cada etapa – do planejamento à execução –, incluindo as ferramentas que utilizamos para monitoramento e avaliação.

Por meio deste guia prático, esperamos que você seja capaz de montar seu próprio **Grupo Reflexivo**, realizando as adaptações que achar pertinente. E antes de qualquer passo adiante, é válido aqui enfatizar que entendemos um Grupo Reflexivo do MEMOH como um **espaço de trocas e reflexões coletivas, entre homens, sobre relações de gênero**. É a partir dessa premissa conceitual que vamos agora destrinchar o método.

Esperamos que curta!

Equipe MEMOH

SUMÁRIO

- 1** **INTRODUÇÃO**
 - 1.1** O Que é e o Que Não é
 - 1.2** Figuras-Chave da Metodologia
 - 1.3** As Etapas
- 2** **A FORMAÇÃO DO CICLO**
 - 2.1** Planejamento e Divulgação
 - 2.2** Período de Seleção
 - 2.3** A Montagem dos Grupos
- 3** **O ENCONTRO INAUGURAL**
 - 3.1** Aquecimento e Integração
 - 3.2** O Propósito
 - 3.3** A Metodologia
- 4** **AS RODAS DE CONVERSAS**
 - 4.1** A Pergunta-tema
 - 4.2** O Encontro
 - 4.3** A Prática



5	O ENCONTRO FINAL <ul style="list-style-type: none">5.1 O Retrospecto5.2 A autoavaliação5.3 O Retorno ao Propósito
6	A MEMÓRIA DA EXPERIÊNCIA <ul style="list-style-type: none">6.1 O Símbolo
7	GLOSSÁRIO
8	PALAVRAS FINAIS
9	FERRAMENTAS (documentos e apresentações)
10	SOBRE O USO DO MATERIAL
11	FICHA TÉCNICA



01

INTRODUÇÃO



por Pedro de Figueiredo

Uma ferramenta para sair de si

Se chegou até aqui, é porque é um homem incomodado. Concorda que “problemas de gênero” também são de nós homens e está disposto a se responsabilizar por isso. Fizemos este guia porque precisamos agir, de forma organizada, na promoção da equidade de gênero.

Apesar de alguns avanços, tivemos muitos retrocessos nos últimos anos e a violência baseada em gênero segue aterrorizante, impedindo que a justiça social se aproxime.

Ancorados no movimento de mulheres, uma coisa é preciso ser dita: a metodologia dos **Grupos Reflexivos do MEMOH** é uma ferramenta de atuação política sob a perspectiva de gênero.

O time que fez este documento se empenha há anos em debater masculinidades e em convocar os homens pra perto da transformação social que tanto almejamos. Ao longo da trajetória do **MEMOH** com grupos reflexivos, a gente aprendeu um bocado de coisas e compartilhamos tudo neste doc aqui.



***A ideia é irmos mais
longe e com mais
potência pra contribuir
com uma sociedade mais
respeitosa e amorosa
para todas as pessoas***

Talvez você tenha chegado aqui numa de buscar um método pra uma “jornada de autoconhecimento” ou pra “partilhar suas dores” e achar uma “cura” para questões internas. Fica o aviso: não é bem por aí que seguimos e não é esse o objetivo da metodologia.

Não me entenda mal, camarada. Essa onda de olhar para si faz parte do processo, claro. Sem essa predisposição, nada acontece de fato. Mas a intenção não é expiar a culpa, nem ficar arrotando por aí conceitos e expressões legais como se fosse um ~~homem~~ iluminado.

É entender que esse “melhoramento de si”, caso ocorra, vai ser um reflexo do seu comprometimento, mas que não há uma linha de chegada. Não existe um “selo de qualidade” de homem desconstruído, como a gente diz no MEMOH, por mais engajado que você seja.



O que se pretende com a metodologia dos **Grupos Reflexivos do MEMOH** - que se mantém em desenvolvimento -, é questionar, de forma coletiva, por meio do debate de masculinidades, a norma dominante de “ser homem” na sociedade atual e as relações de poder atreladas a essa norma.

É sobre contribuir para erradicar a violência de gênero que nós homens insistimos em protagonizar - contra mulheres, demais minorias políticas, outros homens e contra nós mesmos.

E um último recado: como um plano político de atuação, não dá pra definir previamente o que vai acontecer quando você começar o grupo a partir desta metodologia. Saiba que não há, portanto, uma meta a atingir, mas sim um propósito a seguir.

Aproveite e faça bom uso dessa metodologia, inclusive adaptando da maneira que funcionar melhor pra você e pro seu grupo. Afinal, essa ferramenta só faz sentido no coletivo.

Te agradeço demais por entrar nessa com a gente, precisamos muito de você.

SÓ VAMO!



GUIA PRÁTICO DA METODOLOGIA MEMOH

O QUE É

grupo reflexivo

espaço de troca entre homens

busca por responsabilização






perspectiva política e feminista

ferramenta para transformação social



GUIA PRÁTICO DA METODOLOGIA MEMOH

O QUE NÃO É

-  grupo de terapia
-  roda de partilha
-  aprofundamento teórico-acadêmico
-  perspectiva mito-poética (“sagrado”)
-  ferramenta para melhoramento de si



FIGURAS-CHAVE DA METODOLOGIA



LÍDER DA RODADA

O participante que assume voluntariamente a tarefa de elaborar e levar pro grupo um tema a ser debatido, a partir de um incômodo seu, em um dos encontros.



CASEIROS

Idealmente em dupla, são os facilitadores e organizadores fixos do grupo. Cuidam do espaço, auxiliam os outros participantes e garantem a dinâmica do debate. Esperamos que um deles seja você!



PARTICIPANTES

Todas as pessoas que compõem o grupo. Um grupo ideal possui de 15 a 25 participantes.



AS ETAPAS*

**OFERECER UMA EXPERIÊNCIA
COLETIVA, ALÉM DO ENCONTRO EM SI**



ENTUSIASMO

- Planejamento e Divulgação
- Período de Seleção
- A Montagem dos Grupos



ENTRADA

- Aquecimento e Integração
- O Propósito
- A Metodologia



ENGAJAMENTO

- A pergunta-tema
- O Encontro
- A prática



ENCERRAMENTO

- O Retrospecto
- A autoavaliação
- O retorno ao propósito



EXTENSÃO

- O símbolo

*Baseada na metodologia Kaospilot Experience Design



02

A FORMAÇÃO DO CICLO



O ENTUSIASMO

A FORMAÇÃO DO CICLO

A proposta do grupo como convite aos participantes



● **Planejamento e Divulgação**
Planejar o que será feito e atrair “homens incomodados” para o grupo

● **Período de Seleção**
Estabelecer a composição do grupo e potencializar a experiência coletiva

● **A Montagem dos Grupos**
Informar o resultado do processo de seleção e construir efetivamente o grupo



PLANEJAMENTO E DIVULGAÇÃO

Planejar o que será feito e atrair “homens incomodados” para o grupo

01

QUANTOS E QUANDO

Antes de começar a criar o grupo reflexivo, defina:

- número de participantes;
- periodicidade de realização - ciclo* bimestral, trimestral, semestral, anual etc.



COMO O MEMOH FAZ:

- ▶ 3 (três) grupos com 20 (vinte) participantes cada;
- ▶ ciclo semestral

EXPLICANDO UM POUCO MAIS:

25 participantes é o número máximo para um grupo reflexivo. Mais do que isso dificulta a construção de senso de pertencimento, uma vez que impede a interação fluida, gera menos oportunidades de falas, dificulta a visualização do grupo inteiro (em uma videochamada, num encontro virtual, por exemplo).

*Ver Glossário



PLANEJAMENTO E DIVULGAÇÃO

02

PENSAR NOS TEMPOS

Estabeleça um cronograma, incluindo:

- ▶ as tarefas desta etapa inicial;
- ▶ as datas de cada encontro, do início ao fim do ciclo.



DICA: *Para quem está começando, talvez seja ideal iniciar com apenas 1 grupo de 20 participantes por ciclo semestral.*



COMO O MEMOH FAZ:

- ▶ início e fim dentro do mesmo semestre (janeiro a junho / julho a dezembro)
- ▶ intervalo de 15 dias entre os encontros, para ter um tempo adequado de preparação de cada um deles.



PLANEJAMENTO E DIVULGAÇÃO

03

CONVOCAR A GALERA

Considere o período de convocação dos participantes, englobando:

Abertura de inscrições + divulgação + seleção dos participantes + envio de mensagens de confirmação + constituir o grupo em aplicativo de troca de mensagens



DICA: o aplicativo de troca de mensagens tem como finalidade oferecer um espaço onde a comunicação entre os participantes do grupo possa ser realizada de forma centralizada, ajudando na organização do trabalho e demais necessidades;



DICA: na divulgação da proposta do GR, priorize (1) o propósito do trabalho, (2) infos sobre o período de inscrições, (3) presencial ou online, e (4) um nome responsável pelo trabalho;



COMO O MEMOH FAZ:

- ▶ Uso de canais proprietários para coordenar toda a ação de convocação



PLANEJAMENTO E DIVULGAÇÃO

04

DEIXAR ORGANIZADINHO

Construa um formulário de inscrição online para te apoiar no processo de seleção realizado posteriormente. Com o formulário você conseguirá:

1. Organizar os dados dos inscritos numa planilha já em ordem de chegada;
2. Recolher os dados sociodemográficos destes inscritos.



DICA: baixe [o formulário que o MEMOH utiliza para ter um ponto de partida](#)

BORA COMEÇAR!

Agora que você já têm o cronograma estabelecido e o formulário de inscrições atualizado com as informações do seu Grupo Reflexivo, **DIVULGUE AS INSCRIÇÕES E VAMOS PARA A PRÓXIMA FASE!**

PERÍODO DE SELEÇÃO

Estabelecer a composição do grupo e potencializar a experiência coletiva

05

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Crie critérios que dêem vazão para a diversidade do grupo e valorize o interesse de quem se inscreveu.



DICA: Tenha ao menos 1 e não mais que 3 critérios. A ideia é facilitar e ter uma lógica de seleção e não complexificar e burocratizar o processo.



COMO O MEMOH FAZ:

Nosso principal critério são os filtros de marcadores sociais - orientação sexual, raça/etnia, ident. de gênero (trans e cis), faixa etária, região, e deficiência - com base nos diferentes perfis de homens distribuídos na população brasileira - de acordo com o Censo do IBGE;

EXPLICANDO UM POUCO MAIS:

Priorizar o filtro de marcadores sociais como critério de seleção é essencial para garantir a diversidade do grupo. O contexto reflexivo de troca é beneficiado quando os participantes entram em contato com experiências de masculinidades diferentes da dele.



PERÍODO DE SELEÇÃO

06

DO MENOR PARA O MAIOR

Estabeleça uma ordem de seleção que se baseie nos critérios mais específicos e/ou que tiveram menos inscritos, e, a partir disso, siga uma ordem crescente, até atender todos os critérios estipulados;



DICA: Tente atrair mais homens interessados do que o número de vagas disponíveis e crie uma lista de espera. Dessa forma, terá pessoas disponíveis para preencher as vagas que forem eventualmente abandonadas.



A MONTAGEM DOS GRUPOS

Informar o resultado do processo de seleção e construir efetivamente o grupo

07

OLÁ, PARTICIPANTE!

Entre em contato com quem foi selecionado, com quem está na lista de espera e com quem não foi selecionado. A mensagem pode ser enviada por e-mail, app de mensagens ou qualquer outro canal que entenda alcançar melhor os participantes.



DICA: *Lembre de apresentar mais uma vez o propósito do grupo, reforçar as datas dos encontros e já solicitar uma confirmação sobre o comprometimento do selecionado em participar. Em caso de resposta contrária, haverá a possibilidade de chamar alguém da lista de espera a tempo.*



COMO O MEMOH FAZ:

- *Envio de e-mail encaminhando o participante selecionado a confirmar sua vaga e escolher um dos três grupos que oferecemos.*



A MONTAGEM DOS GRUPOS

08

ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO

Com todos os participantes confirmados, crie o grupo na plataforma ou aplicativo de sua preferência - como Whatsapp, Telegram etc. O grupo online será o espaço ao longo do ciclo para trocas de informações sobre os encontros (links de acesso à reunião, datas dos encontros, etc.) e também para fomentar/possibilitar a discussão sobre a temática de gênero/masculinidades de forma constante e fluida;



COMO O MEMOH FAZ:

- *Uso de uma plataforma específica da Comunidade MEMOH* para gerenciar o grupo, dividir as informações e estimular a interação entre os participantes*

*Ver Glossário



A MONTAGEM DOS GRUPOS

09

REFORÇO DE COMPROMISSO

Envie um novo convite para avisar sobre o início do trabalho, o encontro inaugural*, e solicitar uma confirmação de participação.

*Ver Glossário



RESUMÃO

O ENTUSIASMO

A FORMAÇÃO DO CICLO

A proposta do grupo como convite aos participantes

Planejamento e Divulgação

Planejar o que será feito e atrair 'homens incomodados' para o grupo

Período de Seleção

Estabelecer a composição do grupo e potencializar a experiência coletiva

A Montagem dos Grupos

Informar o resultado do processo de seleção e construir efetivamente o grupo

01 QUANTOS E QUANDO

02 PENSAR NOS TEMPOS

03 CONVOCAR A GALERA

04 DEIXAR ORGANIZADINHO

05 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

06 DO MENOR PARA O MAIOR

07 OLÁ, PARTICIPANTE!

08 ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO

09 REFORÇO DE COMPROMISSO





03

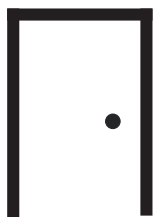
ENCONTRO INAUGURAL



A ENTRADA

ENCONTRO INAUGURAL

Chegou a hora de iniciar o Grupo Reflexivo



Aquecimento e Integração

Entender-se como parte do grupo e como co-responsável pelo todo



O Propósito:

Expor e experimentar o propósito do grupo existir



A Metodologia

Mostrar como vai funcionar cada próximo encontro e engajar no processo



AQUECIMENTO E INTEGRAÇÃO

Entender-se como parte do grupo e como co-responsável pelo todo

01

TROCA LIVRE

Abra o espaço de troca alguns minutos antes do horário marcado para o início do encontro e vá “aquecendo” com os participantes já presentes, estimulando conversas mais soltas no grupo.



DICA: *Deixe alguma playlist rolando enquanto os participantes vão chegando, criando um ambiente propício pra facilitar as interações iniciais do grupo.*



DICA: *Considere um tempo de tolerância para chegada dos participantes e aí sim dar início ao encontro.*



COMO O MEMOH FAZ:

► Abrimos o espaço de troca - sala de vídeochamada - com 15 minutos de antecedência, para um momento de conversa mais livre e espontânea entre os participantes.



AQUECIMENTO E INTEGRAÇÃO

02

GERAL SE CONHECENDO

Comece pelo início: apresentação de todos.

Cada pessoa diz quem é (seu nome), de onde vem (sua cidade, caso o GR seja online), como chegou até o GR (sua trajetória) e, por fim, revelar alguma curiosidade sobre si (sua particularidade).



COMO O MEMOH FAZ:

► Para dar ritmo, iniciamos por um dos Caseiros, que indicam outro participante para se apresentar e assim segue sucessivamente até o último homem falar.



COMO O MEMOH FAZ:

► Indicamos todos os momentos do encontro e os tempos ideais para cada atividade ser realizada:

► CHEGADA DA GALERA	05 min
► APRESENTAÇÃO CASEIROS	05 min
► APRESENTAÇÃO PARTICIPANTES	40 min
► PROPÓSITO/FORMA DE ATUAÇÃO MEMOH	10 min
► DINÂMICA ESCUTA ATIVA	20 min
► METODOLOGIA	10 min
► DEFINIÇÃO ACORDOS	10 min
► DEFINIÇÃO LIDERANÇAS	10 min
► FORM. FEEDBACK/FOTO PRINT	05 min



DICA: compartilhe uma agenda do encontro com todos para que saibam logo o que irá acontecer durante este primeiro dia do grupo reunido.



O PROPÓSITO

Expor e experimentar o propósito do grupo existir

03

CONSIGO, COM O OUTRO E COM A SOCIEDADE

Apresente um conteúdo mais expositivo aos participantes com o contexto social que valida a existência e o propósito do grupo.



DICA: baixe [esta apresentação que o MEMOH](#) utiliza para ter um ponto de partida



O PROPÓSITO

04

DINÂMICA DE GRUPALIZAÇÃO

Estimule o processo de grupalização, demonstrando de forma prática o tipo de espaço de troca que quer propor.



DICA: *Determine tempos curtos para cada etapa da dinâmica que irá propor para não se perder nas interações e facilitar o andamento do encontro inaugural.*



O PROPÓSITO



COMO O MEMOH FAZ:

DINÂMICA DE ESCUTA ATIVA*

- ▶ *Divida o grupo em duplas;*
- ▶ *Defina a pergunta disparadora da conversa, que guiará a dinâmica como um todo;*
- ▶ *Já em duplas, um dos participantes assume o papel de FALADOR e o outro de OUVINTE ATIVO;*
- ▶ *O FALADOR responde à pergunta disparadora, enquanto o OUVINTE ATIVO apenas escuta com atenção, sem responder ou interagir com a resposta dada pelo FALADOR;*
- ▶ *Após o término da resposta, o OUVINTE ATIVO faz a checagem do que escutou, compartilhando com as suas palavras o que entendeu do que foi dito pelo FALADOR e confirmando se foi o que ele quis dizer;*
- ▶ *Mantendo as duplas, os papéis se invertem - FALADOR passa a ser OUVINTE ATIVO e vice-versa - e se repete os passos 1 a 4.*
- ▶ *Depois da dupla ter passado pelos dois papéis, verifique se conseguiram fazer a dinâmica direitinho, co-lha alguns feedbacks e questione sobre as possíveis dificuldades que sentiram.*

*Ver Glossário



A METODOLOGIA

Mostrar como vai funcionar cada próximo encontro e engajar no processo

05

A RODA DE CONVERSA

Explique os aspectos mais práticos da metodologia do Grupo Reflexivo, a função de cada papel-chave (Caseiros, Líder da Rodada e participantes) e sobre como serão os próximos encontros;



A METODOLOGIA

06

ACORDOS DE CONVIVÊNCIA

Elabore, em conjunto com os participantes, os acordos que vão orientar a convivência do grupo, tanto de ordem prática/técnica, como tempo de tolerância e uso de celular, quanto de questões mais subjetivas/criativas, como a necessidade de se implicar pessoalmente na troca;



COMO O MEMOH FAZ:

- ▶ Temos 7 acordos pré-fixados e definimos mais 3 específicos por grupo. Você pode conferir [nesta apresentação](#) os acordos estabelecidos por nós.

EXPLICANDO UM POUCO MAIS:

Além dos acordos fixados, é importante estabelecer coletivamente 3 novos acordos porque isso contribui para o processo de grupalização dos participantes e gera senso de pertencimento, enquanto atende às demandas específicas daquele grupo, que vão ser diferentes das de outros grupos. Afinal, cada grupo é único.



A METODOLOGIA

07

OS LÍDERES DA RODADA*

Pergunte aos participantes quem quer assumir a função de Líder da Rodada dos próximos encontros do grupo de maneira voluntária. Reforce a função da posição e sua relevância para o grupo como um todo.



DICA: *Faça uma lista backup que poderá ser acessada caso algum Líder da Rodada não possa ou desista de assumir a função;*



DICA: *Já defina qual encontro cada participante voluntário assumirá como Líder da Rodada para facilitar a organização dos próximos encontros*



A METODOLOGIA

08

ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Para finalizar o encontro, siga o roteiro:

- 1) Envio do formulário de feedback do encontro inaugural;
- 2) Foto/print da tela com geral;



DICA: baixe este [Formulário de Feedback do Encontro Inaugural](#) que o MEMOH utiliza para ter um ponto de partida



RESUMÃO

A ENTRADA

ENCONTRO INAUGURAL

Chegou a hora de iniciar o Grupo Reflexivo

Aquecimento e integração

Entender-se como parte do grupo e como co-responsável pelo todo

O propósito

Expor e experimentar o propósito do grupo existir

A metodologia

Mostrar como vai funcionar cada próximo encontro e engajar no processo

01 TROCA LIVRE

02 GERAL SE CONHECENDO

03 CONSIGO, COM O OUTRO
E COM A SOCIEDADE

04 DINÂMICA DE GRUPALIZAÇÃO

05 A RODA DE CONVERSA

06 ACORDOS DE CONVIVÊNCIA

07 OS LÍDERES DA RODADA

08 ENCAMINHAMENTOS FINAIS





04

AS RODAS DE CONVERSA



ENGAJAMENTO

AS RODAS DE CONVERSA

Do individual para o coletivo



A pergunta-tema

Desenvolver a pergunta-tema
junto com o Líder da Rodada

O encontro

Implicar-se no processo reflexivo
de forma coletiva

A prática

Manter o processo reflexivo
presente no cotidiano



A PERGUNTA-TEMA

Desenvolver a pergunta-tema junto com o Líder da Rodada

01

BUSCAR A QUESTÃO/INCÔMODO DO LÍDER DA RODADA

Peça para o próximo Líder da Rodada levantar perguntas por meio de uma reflexão sobre seu modo de agir e expressar sua masculinidade, a partir das 3 esferas de relação: consigo, com o outro e com a sociedade.

EXPLICANDO UM POUCO MAIS:

Os temas dos encontros são sempre em formato de pergunta, sendo, portanto, uma pergunta-tema. Os objetivos são (1) fazer o participante trazer algo ainda “vivo” pra ele, (2) reforçar o caráter reflexivo do grupo e (3) promover a abertura de conversas que possam gerar novos significados.



A PERGUNTA-TEMA

02

FORMULAR A PERGUNTA-TEMA*

Indique para o Líder o formulário **“Formulando a pergunta-tema”** como um guia deste processo reflexivo. Assim, a questão/incômodo do Líder da Rodada vai perdendo seu caráter abstrato até se tornar a pergunta-tema do encontro.



DICA: Oriente o Líder da Rodada a responder o formulário com cuidado, resgatando sua história, seus incômodos e questões, e deixe claro que pode acionar os Caseiros, a qualquer momento, para eventuais dúvidas ou pedidos de ajuda.



COMO O MEMOH FAZ:

- Criamos um canal de comunicação específico para os Caseiros e o Líder da Rodada, para facilitar a troca e deixar o Líder mais à vontade em dividir como está sendo o processo.

*Ver Glossário



A PERGUNTA-TEMA

03

LAPIDAR A PERGUNTA-TEMA

Contribua para a melhor formulação da pergunta-tema, checando, após elaboração do Líder, se o que foi sugerido atende os parâmetros básicos:

- reflete a questão/incômodo específica do Líder da Rodada?
- é provocativa, ou seja, instiga a reflexão?
- abre caminho para conversas?



DICA: Logo que definida entre Líder da Rodada e Ca-seiros, compartilhe a pergunta-tema com o grupo. Assim, os participantes já poderão refletir sobre a questão, percebê-la em suas rotinas e chegar no dia do encontro “aquecidos”.



A PERGUNTA-TEMA

04

ORGANIZAR O QUE SERÁ APRESENTADO

Solicite ao Líder da Rodada que, após a definição da pergunta-tema, preencha o segundo formulário - “Roteiro de Apresentação Líder da Rodada” -, no qual vai fornecer e organizar o conteúdo da apresentação dele no dia do encontro.



DICA: *Instigue o Líder da Rodada a buscar mais conhecimento a respeito do tema e associações de sua questão/incômodo a um contexto coletivo/social/estrutural.*



A PERGUNTA-TEMA

05

CONFERINDO “A QUESTÃO REFLETIDA EM MIM”

Confira se a última resposta deste formulário coloca, de fato, o Líder da Rodada implicado na situação relatada. Ou seja, aqui ele não deve terceirizar a responsabilidade, nem teorizar a questão levantada.



DICA: O Líder pode resgatar o que colocou no primeiro formulário sobre a questão/incômodo e reformular aqui de forma mais objetiva e direcionada.

EXPLICANDO UM POUCO MAIS:

Este é o momento para o Líder trazer para si o protagonismo da história, escrevendo em primeira pessoa. Relatar alguma situação que tenha acontecido com ele e que exemplifica a questão/incômodo que originou a pergunta-tema.



ATENÇÃO: Os formulários são ferramentas metodológicas muito importantes, não são apenas recursos institucionais/burocráticos.



O ENCONTRO

Implicar-se no processo reflexivo de forma coletiva

06

O DISPARADOR DE CONVERSA - PARTE 1

Inicie o encontro sempre resgatando o propósito do grupo, os acordos de convivência definidos e um breve resumo sobre a dinâmica de roda de conversa. Para isso, use a primeira parte do “Disparador de Conversa” (até a página 11).

EXPLICANDO UM POUCO MAIS:

A importância da apresentação “Disparador de Conversa” reside na capacidade de estimular e delimitar as conversas dos participantes aos temas propostos, mantendo o mesmo padrão de narrativa para todos.



ATENÇÃO: Faça esta parte da apresentação com calma e atenção, mesmo que soe repetitivo depois de algum tempo. Reforçar as premissas do grupo em cada encontro faz parte da metodologia e têm a intenção de não deixar perder de vista o propósito de estar ali - que é a busca por equidade de gênero.



O ENCONTRO

07

O DISPARADOR DE CONVERSA - PARTE 2

Sinalize para o Líder da Rodada, dentro do **“Disparador de Conversa”**, o momento de começar a exposição de sua pergunta-tema. Apoie o Líder na condução dos slides e no controle do tempo.

EXPLICANDO UM POUCO MAIS:

Este momento é para o Líder se vulnerabilizar para o grupo. É também a deixa para a roda de conversa começar. Geralmente, quanto maior a abertura do Líder, melhor a troca entre os participantes.



DICA: Ao final da exposição, não deixe de agradecer o Líder da Rodada por trazer sua questão/incômodo para o grupo. É um momento de fragilidade para ele e toda manifestação de apoio é bem-vinda.



COMO O MEMOH FAZ:

- ▶ Tempo limite de 10 min para exposição inicial Caseiros
- ▶ Tempo limite de 20 min para exposição do Líder da Rodada



O ENCONTRO

08

O MOMENTO DA TROCA

Após a exposição do Líder, dê a palavra para os demais participantes interagirem e a troca seguir de forma orgânica, com o mínimo de intervenção possível dos Caseiros.

EXPLICANDO UM POUCO MAIS:

Durante os encontros, a responsabilidade dos Caseiros é a de facilitar - organizar a ordem das falas, administrar o tempo, garantir que os acordos de convivência sejam respeitados etc. - e não de ser o moderador das conversas. Lembre-se que apesar de ter uma função específica dentro do grupo você também é um participante do mesmo e sua contribuição pessoal é muito importante para o desenvolvimento do trabalho”.



MAS, ATENÇÃO! Não deixe o papel de participante dos caseiros inibir intervenções necessárias, quando por exemplo:

- ▶ O rumo do debate destoa muito do tema que o Líder da Rodada trouxe;
- ▶ A fala de algum participante se revela contrária ao propósito do grupo, isto é, a promoção de equidade de gênero;
- ▶ A fala/comportamento do participante foge de acordos do grupo e/ou da proposta de um grupo reflexivo.



O ENCONTRO



DICA: Comece perguntando aos participantes se alguém teria algo a dizer sobre o que o Líder da Rodada trouxe para o grupo. Em alguns casos, após o disparador de conversas, é comum que os participantes do encontro ainda estejam digerindo toda aquela reflexão proposta pelo Líder. Se isso acontecer, é interessante que o Caseiro, esteja preparado para dar o pontapé inicial na conversa, se implicando pessoalmente na questão trazida. O que não é difícil uma vez que ele participou da construção do tema junto ao líder ao longo da semana anterior.



DICA: Entre na conversa também, não desperdice a oportunidade de trocar com a galera. Solicite a fala como qualquer participante e interaja com os demais de igual para igual.



O ENCONTRO

09

A ÚLTIMA FALA

Convide o Líder da Rodada para fazer a última fala, relatando como ele se sentiu naquele encontro e, assim, encerrar o momento de troca coletiva.



DICA: Para dar tempo de todos concluírem, encerre a lista de falas 10 ou 15 minutos antes do tempo planejado para o fim.



A PRÁTICA

Manter o processo reflexivo presente no cotidiano

10

A ELABORAÇÃO DA PRÁTICA*

Convoque o grupo todo para elaborar a PRÁTICA: uma ação concreta e tangível relacionada à pergunta-tema do encontro que sustente o processo reflexivo no dia a dia dos participantes. A PRÁTICA deve ser pensada em conjunto e ter o aval de todos os presentes para ser definida.

EXPLICANDO UM POUCO MAIS:

A PRÁTICA mantém a possibilidade de abertura de novas conversas e geração de novos significados para além dos encontros. Mais do que a realização em si, ficar atento aos efeitos derivados da PRÁTICA é o que se propõe, entendendo a reflexão como uma forma de ação em si, constante e deliberada.



DICA: Elabore de 1 a 3 sugestões de PRÁTICA para dar ao participante a oportunidade de escolher realizar a que lhe fizer mais sentido e/ou que for mais desafiadora.

*Ver Glossário



A PRÁTICA



DICA: Reserve, ao menos, 15 minutos do encontro para a elaboração da PRÁTICA em grupo



ATENÇÃO: Tome cuidado para a PRÁTICA não se tornar:

- ▶ Um “dever de casa”: não há cobrança posterior sobre execução, nem prazo para realizá-la;
- ▶ Uma ação pontual (ex.: “planejar as compras dessa semana”): não sustenta o processo reflexivo;
- ▶ Abstrata/genérica (ex.: “refletir sobre os pontos cegos do meu machismo”): não induz a nenhuma ação concreta;
- ▶ Pouco desafiadora: não vá pelo caminho mais fácil, busque sempre elaborar práticas que representem desafios para os participantes.
- ▶ A solução para tudo: não dá para solucionar questões muito complexas e estruturais com uma simples iniciativa individual;
- ▶ Passiva/terceirizada (ex.: “pedir para as mulheres refletirem sobre a criação de filhos”): não traz para si a responsabilidade.



A PRÁTICA

11

ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Depois da definição da PRÁTICA, encerre o encontro ao (1) enviar o formulário de avaliação e (2) registrar o encontro com uma foto/print da tela com geral.



COMO O MEMOH FAZ:

► Além do formulário de avaliação para os participantes, também aplicamos um formulário para os Caseiros.



COMO O MEMOH FAZ:

AGENDA DO ENCONTRO

► DURAÇÃO: **2H** DE ENCONTRO

► DISPARADOR DE CONVERSA	30 min
--------------------------	---------------

► PARTE 1 - Caseiros	10 min
----------------------	---------------

► PARTE 2 - Caseiros	20 min
----------------------	---------------

► MOMENTO DE TROCA	70 min
--------------------	---------------

► ÚLTIMA FALA LÍDER DA RODADA	05 min
-------------------------------	---------------

► ELABORAÇÃO DA PRÁTICA	15 min
-------------------------	---------------

► ENCAMINHAMENTOS FINAIS	05 min
--------------------------	---------------



RESUMÃO

ENGAJAMENTO

AS RODAS DE CONVERSA

Do individual para o coletivo

A pergunta-tema

Desenvolver a pergunta-tema junto com o Líder da Rodada

- 01 *BUSCAR A QUESTÃO/INCÔMODO DO LÍDER DA RODADA*
- 02 *FORMULAR A PERGUNTA-TEMA*
- 03 *LAPIDAR A PERGUNTA-TEMA*
- 04 *ORGANIZAR O QUE SERÁ APRESENTADO*
- 05 *CONFERINDO "A QUESTÃO REFLETIDA EM MIM"*

O encontro

Implicar-se no processo reflexivo de forma coletiva

- 06 *O DISPARADOR DE CONVERSA PARTE 1*
- 07 *O DISPARADOR DE CONVERSA PARTE 2*
- 08 *O MOMENTO DA TROCA*
- 09 *A ÚLTIMA FALA*

A prática

Manter o processo reflexivo presente no cotidiano

- 10 *A ELABORAÇÃO DA PRÁTICA*
- 11 *ENCAMINHAMENTOS FINAIS*





05

O ENCONTRO FINAL



ENCERRAMENTO

O ENCONTRO FINAL

Já começa a bater saudade



● O Retrospecto

Uma bela retrospectiva de todo o ciclo

● A Autoavaliação

A discussão parte da análise do participante sobre si mesmo

● O Retorno ao propósito

Resgatar o que é fundamental e indispensável para o grupo



O RETROSPECTO

Uma bela retrospectiva de todo o ciclo

01

MELHORES MOMENTOS

Guie o grupo pelo caminho percorrido de todo ciclo, apresentando encontro por encontro, trazendo a pergunta-tema de cada Líder da Rodada, as sugestões de práticas elaboradas e os registros em fotos/prints das rodas de conversa.



DICA: Use como ponto de partida o nosso arquivo [“Encontro de Encerramento”*](#).

*Ver Glossário



O RETROSPECTO

02

CASEIROS IMPLICADOS NO PROCESSO

Faça seus comentários e percepções sobre o ciclo, apontando os pontos altos, os momentos mais marcantes, as dificuldades e o que mais achar pertinente.



DICA: Tente apresentar essa parte do início ao fim, sem abrir muito espaço para intervenção e comentários dos participantes, já que eles terão a oportunidade de falar no momento seguinte.



A AUTOAVALIAÇÃO

A discussão parte da análise do participante sobre si mesmo

03

A PERGUNTA DISPARADORA

Proponha uma pergunta que faça os participantes refletirem sobre como foi o processo de participar do grupo, se percebem mudanças em si, nas relações com outras pessoas e com o mundo.



COMO O MEMOH FAZ:

- *“Notou diferenças em si mesmo depois de passar por esse processo? Como foi?”. É esta a pergunta disparadora da atividade seguinte e de todo o eixo de Autoavaliação;*



A AUTOAVALIAÇÃO

04

DINÂMICA DE GRUPALIZAÇÃO

Resgate, então, a dinâmica que utilizou no encontro inaugural para estimular o processo de grupalização.



DICA: *Determine tempos curtos para cada etapa da dinâmica que irá propor para não se perder nas interações e facilitar o andamento do encontro final.*



A AUTOAVALIAÇÃO



COMO O MEMOH FAZ:

DINÂMICA DE ESCUTA ATIVA

- ▶ *Divida o grupo em duplas;*
- ▶ *Utilize a pergunta disparadora definida anteriormente como guia da dinâmica;*
- ▶ *Já em duplas, um dos participantes assume o papel de FALADOR e o outro de OUVINTE ATIVO;*
- ▶ *O FALADOR responde à pergunta disparadora, enquanto o OUVINTE ATIVO apenas escuta com atenção, sem responder ou interagir com a resposta dada pelo FALADOR;*
- ▶ *Após o término da resposta, o OUVINTE ATIVO faz a checagem do que escutou, compartilhando com as suas palavras o que entendeu do que foi dito pelo FALADOR e confirmando se foi o que ele quis dizer;*
- ▶ *Mantendo as duplas, os papéis se invertem - FALADOR passa a ser OUVINTE ATIVO e vice-versa - e se repete os passos 1 a 4;*
- ▶ *Depois da dupla ter passado pelos dois papéis, verifique se conseguiram fazer a dinâmica direitinho, colha alguns feedbacks e questione sobre as possíveis dificuldades que sentiram.*



A AUTOAVALIAÇÃO

05

A DISCUSSÃO COLETIVA

Pergunte ao grupo sobre como foi a experiência da dinâmica e abra espaço para quem quiser continuar e complementar sua resposta, agora para o grupo inteiro. E a etapa de autoavaliação se encerra com essa conversa livre feita em grupo, na qual fala apenas quem sentir vontade.



DICA: *Por ser uma das partes mais importantes desse encontro de encerramento, reserve a maior parte do encontro para este momento.*



O RETORNO AO PROPÓSITO

Resgatar o que é fundamental e indispensável para o grupo

06

ALINHAMENTO FINAL

Retorne a apresentação que traz elementos do encontro inaugural para mostrar novamente informações sobre o debate de gênero e reforce o posicionamento do grupo em relação à busca por equidade de gênero, estimulando os participantes para a reflexão e transformação social e coletiva.



DICA: Baixe a nossa [apresentação do encontro de encerramento](#) para usar como ponto de partida.

07

ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Para finalizar o encontro, siga o roteiro: (1) envio do [formulário de feedback do encontro de encerramento](#) + (2) foto/print da tela com geral.



RESUMÃO

ENCERRAMENTO

O ENCONTRO FINAL

Já começa a bater saudade

O retrospecto

Uma bela retrospectiva de todo o ciclo

A autoavaliação

A discussão parte da análise do participante sobre si mesmo

O retorno ao propósito

Resgatar o que é fundamental e indispensável para o grupo



01 MELHORES MOMENTOS

02 CASEIROS IMPLICADOS NO PROCESSO



03 A PERGUNTA DISPARADORA

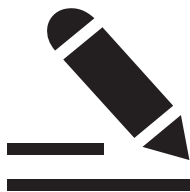
04 DINÂMICA DE GRUPALIZAÇÃO

05 A DISCUSSÃO COLETIVA



06 ALINHAMENTO FINAL

07 ENCAMINHAMENTOS FINAIS





06

A MEMÓRIA DA EXPERIÊNCIA



EXTENSÃO

A MEMÓRIA DA EXPERIÊNCIA

Um símbolo que traga de volta a experiência do grupo



O Símbolo

Materializar o que foi vivido
em um objeto físico ou virtual



O SÍMBOLO

Materializar o que foi vivido em um objeto físico ou virtual

01

UM PRODUTO FÍSICO OU DIGITAL

Pense, em conjunto com outros participantes, em um produto físico ou digital que simbolize o encerramento do ciclo e ao mesmo tempo sirva de lembrança da experiência como um todo

EXPLICANDO UM POUCO MAIS:

Simbolicamente, deve ter um valor de memória, além de um valor afetivo. Determinar o que será a Extensão do ciclo de um Grupo Reflexivo envolve uma boa carga de criatividade.



COMO O MEMOH FAZ:

A cada ciclo dos Grupos Reflexivos, pensamos em qual será a Extensão da vez. Abaixo, alguns exemplos do que já utilizamos:

► *kirigamis: técnicas de dobrar e cortar papel que geram um objeto, como “bonecos de mãos dadas” customizados com a cara dos participantes. Enviamos o molde no formato PDF para ser impresso e recortado seguindo as orientações contidas no próprio PDF;*

► *cubos dobráveis estilizados: também enviado em formato PDF, através de um e-mail com uma mensagem e o conteúdo (molde) para ser impresso e dobrado, de acordo com orientações;*





07

GLOSSÁRIO



➤ **CASEIROS**

São os facilitadores e organizadores fixos do grupo. Cuidam do espaço virtual, auxiliam os outros participantes e garantem a dinâmica do debate.

➤ **CICLO**

Conjunto de todos os encontros realizados com o grupo. O **MEMOH** realiza ciclos semestrais compostos por 10 encontros quinzenais, incluindo o encontro inaugural, os encontros de liderança e o encontro de encerramento.

➤ **COMUNIDADE MEMOH**

Espaço de integração dos grupos reflexivos do **MEMOH** e de continuidade e fomento ao debate sobre masculinidades com o propósito de organizar e mobilizar homens rumo à luta por equidade de gênero.

➤ **ENCONTRO INAUGURAL**

O primeiro encontro do ciclo é o momento em que todos se conhecem e em que são definidos acordos e líderes das rodadas.

➤ **ENCONTRO DE LIDERANÇA**

São as rodas de conversas, os encontros que correspondem à maior parte do ciclo, nos quais os participantes que são líderes da rodada levam uma pergunta-tema para o grupo refletir e discutir. De forma mais simples, cada encontro de liderança constitui uma “rodada” do ciclo.



➤ **ENCONTRO DE ENCERRAMENTO**

É o encontro final do ciclo, que encerra a experiência revisitando a trajetória de discussões feitas ao longo do processo.

➤ **ESCUTA ATIVA**

Dinâmica na qual os participantes são separados em duplas ou trios e, a partir de uma pergunta disparadora, são incentivados a escutar com atenção uns aos outros. O exercício tem por intuito estabelecer, através de uma comunicação cuidadosa e atenta, um espaço seguro e de proximidade entre os participantes.

➤ **LÍDER**

É o participante responsável por trazer o tema a ser debatido pelo grupo em determinado encontro. A cada encontro, um novo participante assume voluntariamente o papel de “líder da rodada” ou “líder do encontro”.

➤ **PARTICIPANTE**

Todos que foram selecionados e participam dos encontros do grupo são chamados de participantes. Caseiros e líderes, embora com incumbências distintas, também são participantes.



➤ **PERGUNTA-TEMA**

São as perguntas elaboradas pelos líderes de cada encontro a partir de uma angústia ou problema vivenciados pelo mesmo. Esta pergunta-tema deve se relacionar à temática das masculinidades e deve atuar como a disparadora do debate entre os participantes.

➤ **PRÁTICA**

Ações sugeridas ao final de cada encontro do ciclo, elaboradas e propostas em conjunto pelos participantes e caseiros, com o objetivo de introduzir no cotidiano de cada homem um exercício prático e simples que seja uma extensão do tema debatido naquele dia, relativo às discussões e reflexões mobilizadas naquele encontro.



08

PALAVRAS FINAIS



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

por Isabela Venturoza

Bastante coisa, né? Mas estamos quase terminando.

Acreditamos **MUITO** que a **reflexão** e a **responsabilização** entre homens podem nos aproximar de um mundo com mais equidade. Sabemos que essa transformação não acontece do dia para a noite e que **precisa de cada um de nós** para se efetivar.

É preciso que os homens se envolvam na construção de relações menos assimétricas, sejam elas com mulheres, outros homens ou demais sujeitos. É preciso que estejam mais conscientes sobre como a forma como encarnam determinados modelos de masculinidade contribui para uma experiência de mundo em que não raramente trazem danos a si mesmos. Os indicadores no campo da saúde mental apontam o problema. Os homens matam, mas também morrem (e adoecem silenciosamente por décadas e décadas).



Mas não se engane: a política do MEMOH não é a de mero acolhimento dos homens. O que buscamos é uma transformação social que muitas vezes traz mais desconforto do que conforto, pois evidencia os problemas, nos chama à reflexão e nos conduz à auto-responsabilização. Assim, **se você veio procurando a cura para a “masculinidade tóxica”, não vai encontrá-la aqui.**

O que oferecemos são algumas pistas para a construção de um espaço qualificado, no qual os homens possam desenvolver um **repertório crítico** e uma **ética** de fato comprometida com outras possibilidades no que tange o ser homem.

Não pretendemos com nossa metodologia apresentar **um guia único** para a realização de grupos reflexivos. Propomos que os homens interessados em realizar GRs como os nossos a vejam como um material de apoio metodológico, flexível, com elementos que podem ser adaptados a contextos específicos.

Sugerimos apenas que você que quer criar um grupo reflexivo seguindo nossa metodologia tenha um cuidado especial com determinadas questões.

Esteja atento às potencialidades que um grupo composto por **homens diversos e por masculinidades**



plurais carrega. Acreditamos que um bom grupo reflexivo abriga reflexões produzidas a partir dessa diversidade de experiências. É claro que, em determinada medida, o grupo e suas reflexões se constroem a partir daquilo que é comum às experiências dos homens... Mas não apenas. As diferenças (trazidas por outros marcadores) também têm um papel importante. Por isso, fazemos questão de constituir grupos com homens cis e trans, de diferentes idades, cores, sexualidades, deficiências e regionalidades.

Em resumo, ao reunirmos um grupo diverso de homens, é possível pensar sobre **a complexidade envolvida no que é ser homem**, sabendo que **não é apenas uma coisa** e que se constitui apontando também para **relações de poder entre os próprios homens**.

Não esqueça também da importância da **horizontalidade no processo e na dinâmica dos GRs**. A figura do caseiro, especialmente, deve estar consciente de que sua “facilitação” coexiste com sua participação no grupo enquanto um participante. **O caseiro não pode ser (e não é) um palestrante ou um psicólogo**. Ele organiza o espaço e cuida para que o grupo permaneça dentro de seu propósito, mas não pode se entender como **um professor ou o grupo como um grupo terapêutico**.



E lembre-se: **a metodologia de GRs é algo vivo, dinâmico, não estático**. Permita-se errar e não se iluda com um ponto-de-chegada ou com uma “credencial” que agora te certifique como um “homem desconstruído que sabe falar dos próprios sentimentos”.

Em síntese, não fique muito confortável. Sábio é aquele que sabe que (saber) falar de si não te impede de fazer muita merda. Mesmo assim, insista, multiplique e **não deixe de escutar as mulheres**. Mantenha-se também atento e comprometido com outros grupos minorizados, sempre.



09

FERRAMENTAS



DOCUMENTOS E APRESENTAÇÕES

Mas não acabou!

Apresentamos aqui nesta seção todas as nossas ferramentas metodológicas, apresentações e formulários já mencionados ao longo do guia, para que você possa se apropriar e editar de acordo com as necessidades e configurações do seu grupo, além de documentos adicionais que utilizamos no exercício da coordenação dos nossos grupos reflexivos. É válido ressaltar que todos esses dispositivos não são apenas protocolares/institucionais, mas compõem a metodologia e todo o processo reflexivo proposto por ela.



LISTA DE APRESENTAÇÕES

Materiais visuais em formato de slides a partir do qual os encontros são conduzidos. A nossa metodologia possui 3 tipos de apresentações:



APRESENTAÇÃO DO ENCONTRO INAUGURAL



APRESENTAÇÃO DO ENCONTRO DE LIDERANÇA



APRESENTAÇÃO DO ENCONTRO DE ENCERRAMENTO



LISTA DE FORMULÁRIOS



FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO:

Formulário pelo qual as pessoas podem se inscrever para participar do grupo. A partir dele é feita a seleção dos participantes, considerando ordem de chegada e os filtros de marcadores sociais.

FORMULÁRIOS DE LIDERANÇA:

São dois formulários aplicados ao líder da rodada com o objetivo de extrair dele sua pergunta-tema e demais informações necessárias para disparar a conversa no encontro. Devem ser preenchidos em ordem e nunca de uma única vez:



1. FORMULANDO A PERGUNTA-TEMA:

Primeiro formulário aplicado ao líder, com o objetivo de fazer o participante resgatar sua história e principais questões, e gerar, ao fim, uma pergunta-tema;



2. ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO LÍDER:

Segundo formulário, que só deve ser preenchido após o formulário 1 já ter sido revisado pelos caseiros e após a pergunta-tema estar, de fato, pronta. A intenção deste formulário/roteiro é organizar melhor as informações que vão para a apresentação no encontro, além de fazer o participante buscar mais informações sobre seu próprio tema.

FORMULÁRIOS DE FEEDBACK:

São os formulários de avaliação das experiências que aplicamos sempre ao fim de cada experiência, para dois públicos diferentes: participantes e caseiros:



1. FEEDBACK DO ENCONTRO INAUGURAL (PARTICIPANTE):

Formulário em que o participante avalia a experiência que teve no primeiro encontro do ciclo;



2. FEEDBACK DO ENCONTRO INAUGURAL (CASEIRO):

Formulário em que o caseiro avalia a experiência que o grupo teve no seu primeiro encontro do ciclo;



3. FEEDBACK DO ENCONTRO DE LIDERANÇA (PARTICIPANTE):

Formulários aplicados ao fim de cada encontro de liderança para os participantes;



4. FEEDBACK DO ENCONTRO DE LIDERANÇA (CASEIRO):

Formulários aplicados ao fim de cada encontro de liderança para os caseiros;



5. FEEDBACK DO CICLO (PARTICIPANTE):

Formulário aplicado ao fim do encontro de encerramento com o intuito de fazer o participante avaliar esse encontro, mas principalmente o ciclo como um todo;



6. FEEDBACK DO CICLO (CASEIRO):

Formulário aplicado ao fim do encontro de encerramento com o intuito de fazer o caseiro avaliar esse encontro, mas principalmente o ciclo como um todo;



OUTROS DOCUMENTOS



PROTOCOLO DE ATUAÇÃO DIANTE DA AMEAÇA OU COMETIMENTO EFETIVO DE ATO VIOLENTO:

Protocolo que delimita as responsabilidades de pessoas envolvidas na organização/participação em grupos reflexivos e sugere encaminhamentos para eventuais questões e conflitos que possam comprometer a saúde/integridade física e psicológica dos participantes.



RECURSOS EXTERNOS DE APOIO ÀS MULHERES:

Compilado de recursos, como serviços jurídicos e psicológicos gratuitos, que oferecem apoio e acolhimento para mulheres.



SOBRE O USO DO MATERIAL

Esse documento e todos materiais contidos nele descrevem a metodologia autoral MEMOH para realização de Grupos Reflexivos, registrada sob os direitos da Organização. Seu uso deve estar sempre associado à menção de autoria, destacadas as devidas adaptações realizadas.



FICHA TÉCNICA

Metodologia e Concepção:

Pedro de Figueiredo

Autoria Guia Prático:

Abel Oliveira

Alan Bronz

Isabela Venturoza

Pedro de Figueiredo

Produção Guia Prático:

Abel Oliveira

Pedro de Figueiredo

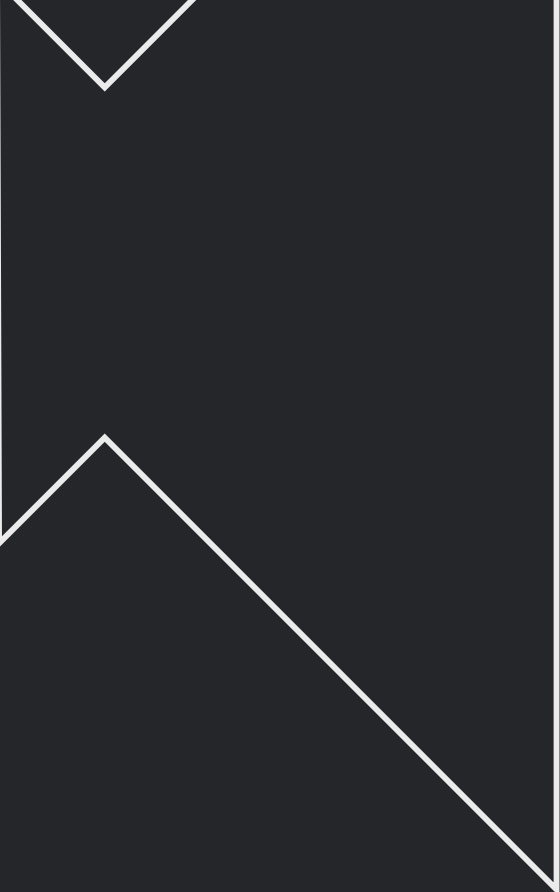
Supervisão Metodológica:

Alan Bronz

Isabela Venturoza

Designer Gráfico:

Danielle Lima



idealizado por
MEMOH